



2ª RODADA

PESQUISA CNT DE IMPACTO NO TRANSPORTE

ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

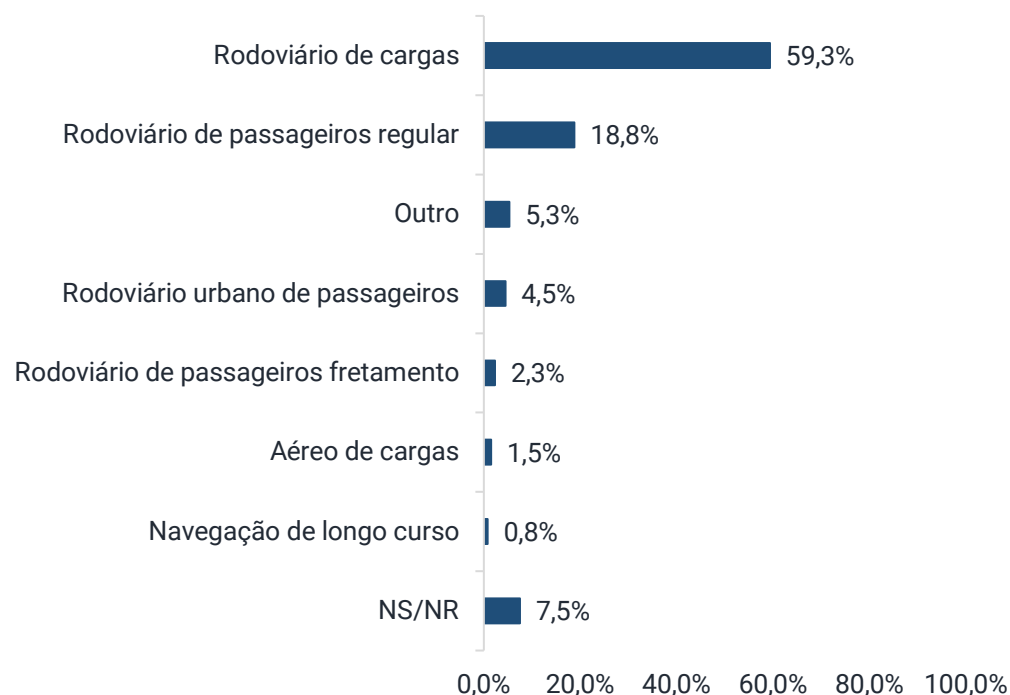
CNT **CNT / SEST SENAT / ITL**
Sistema Transporte

Pesquisa CNT de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul – 2ª rodada

As enchentes provocadas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio de 2024 geraram impactos sem precedentes no estado. O último boletim da Defesa Civil, divulgado em 25 de abril de 2025, registra que a população afetada alcançou aproximadamente 2,4 milhões de habitantes, em 478 municípios, com 185 óbitos confirmados e 25 pessoas que seguem desaparecidas após um ano. Além das perdas inestimáveis, as enchentes também impactaram o patrimônio e a infraestrutura da região. Todos os modos de transporte foram afetados em decorrência dos alagamentos de rodovias, vias urbanas, portos e do principal aeroporto do estado, o de Porto Alegre, que permaneceu sem operação por mais de sete meses. Além disso, houve quedas de pontes e de barreiras, rupturas de drenagens, entre outras avarias, fato que paralisou ou dificultou o transporte na região.

Passado um ano da maior catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) consultou os empresários do setor transportador com operações no estado para traçar um panorama da situação das empresas e das infraestruturas de transporte na região, na 2ª rodada da **Pesquisa CNT de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul**. O objetivo desta rodada foi mapear os avanços, os desafios e as necessidades do setor para a retomada e recuperação de suas atividades. Buscou-se, ainda, entender como foi o acesso a linhas de crédito emergencial e às indenizações de seguros, assim como os reflexos dessas medidas sobre as novas contratações e para a sustentabilidade dos negócios.

Qual o principal ramo de atuação de sua empresa?

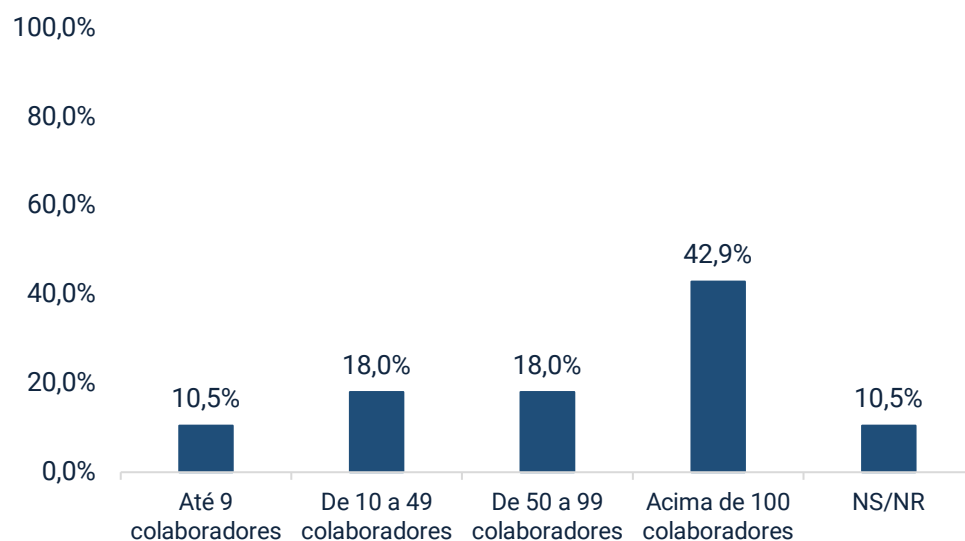


A Pesquisa CNT de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul – 2ª rodada alcançou 193 empresas do setor, sendo que 142 empresas (77,2%) declararam ter operações no Rio Grande do Sul. Dessas, 133 (89,2%) afirmaram que atuam em regiões afetadas pelas enchentes em 2024.

Entre as empresas respondentes afetadas pelas enchentes em 2024, 59,3% são empresas do “transporte rodoviário de cargas”. As empresas dedicadas ao “transporte rodoviário de passageiros regular” representaram 18,8% dos respondentes.

Empresas que se enquadram em outro tipo de atividade (“Outro”) e participaram da pesquisa totalizaram 5,3%. Empresas do segmento “rodoviário urbano de passageiros” representam 4,5% das empresas respondentes com operações no Rio Grande do Sul e do segmento “rodoviário de passageiros por fretamento”, 2,3%.

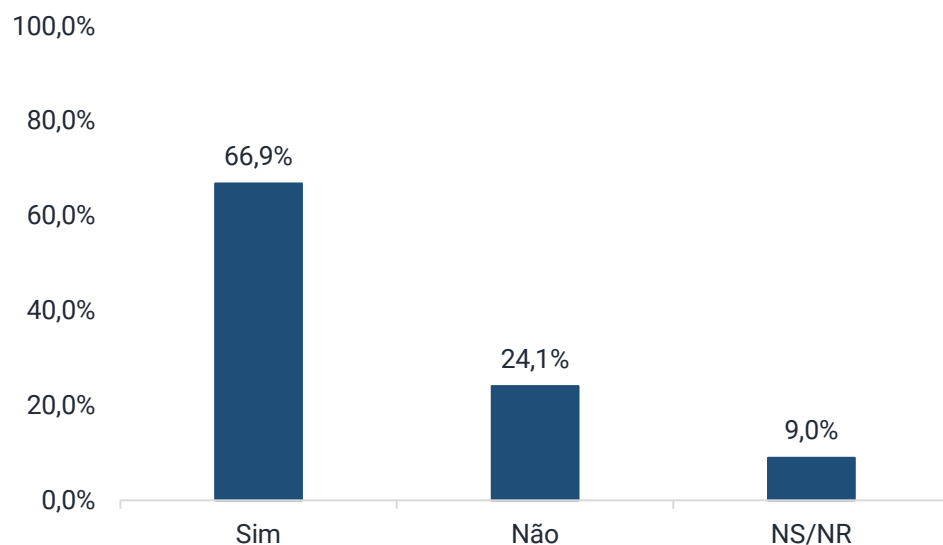
Quantos colaboradores sua empresa possui?



Das 133 empresas com operação no Rio Grande do Sul afetadas pelas enchentes, 42,9% são de grande porte (têm mais de 100 colaboradores). Empresas médias (com 50 a 99 colaboradores) e pequenas (com 10 a 49 colaboradores) representaram, respectivamente, 18,0% dos entrevistados. Por sua vez, as microempresas, com até 9 colaboradores, totalizaram 10,5% dos entrevistados na Pesquisa.

Ainda, 10,5% das empresas consultadas não declarou o seu porte.

A sua empresa sofreu prejuízos diretos com as enchentes ocorridas em abril-maio de 2024?



A Pesquisa CNT de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul – 2ª rodada questionou as empresas de transporte que operam no RS se as chuvas e as enchentes que acometeram o estado ocasionaram prejuízos diretos (perdas e danos) com as enchentes.

Na 1ª rodada, cuja coleta de informações ocorreu em maio de 2024, 49,1% dos empresários declararam que sim e 48,5% responderam que não tiveram prejuízos diretos.

Um ano após a catástrofe climática, 66,9% dos entrevistados declararam que tiveram prejuízos diretos e apenas 24,1% dos empresários que participaram da 2ª rodada da Pesquisa declararam não ter sofrido prejuízos diretos, apesar de a sua empresa ter operação nas regiões afetadas pelas enchentes.

Quais foram os principais prejuízos?

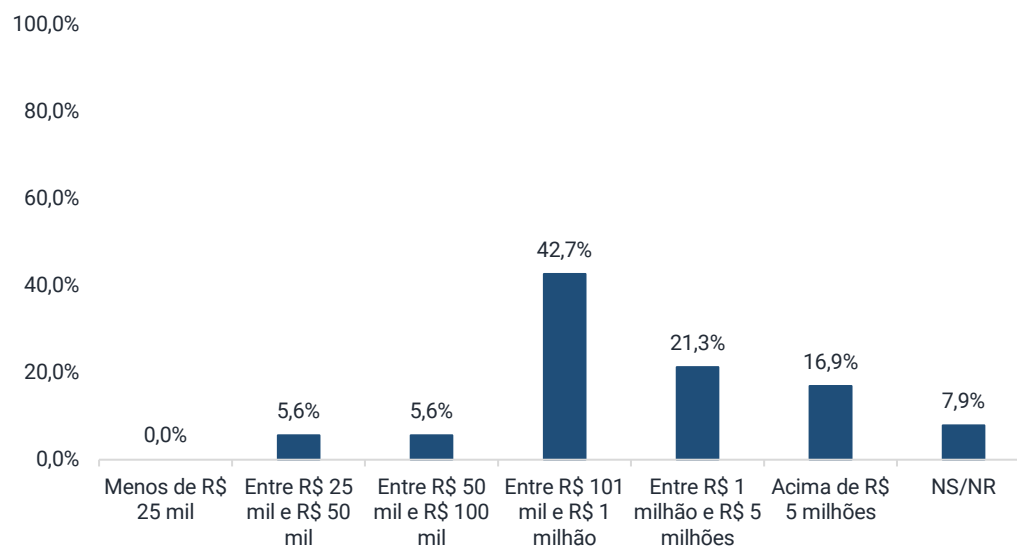


A CNT também buscou identificar qual foi o tipo de dano ou perda sofrido por parte das empresas de transporte do Rio Grande do Sul devido às fortes chuvas e alagamentos.

As empresas que operam no estado em regiões afetadas pelas enchentes e que declararam ter sofrido prejuízos diretos em função desse evento climático extremo tiveram que lidar com diversos desafios: 85,4% afirmaram que houve interrupção de operações; 52,8% declararam que incorreu em despesas adicionais com logística; 44,9% apontaram danos à infraestrutura própria (garagens, armazéns etc.); 44,9% revelaram danos à frota; 34,8% afirmaram que perderam mercadorias; e 10,1% relataram outro tipo de dano.

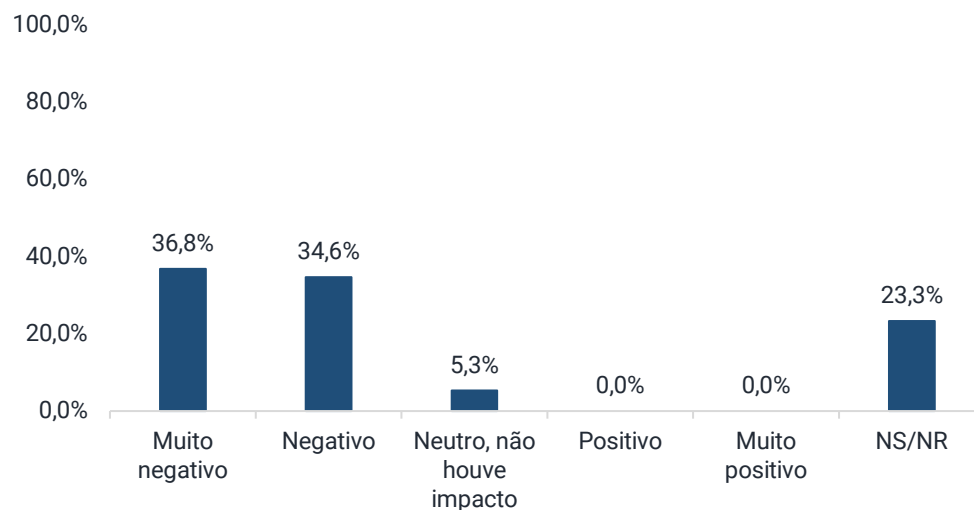
É válido ressaltar que as empresas poderiam assinalar mais de uma opção.

Qual é o prejuízo financeiro estimado pela empresa?



Diante da magnitude das chuvas e alagamentos, a CNT questionou sobre a estimativa de prejuízo financeiro para as empresas de transporte. A maior parte (42,7%) das respondentes relatou perdas entre R\$ 101 mil e R\$ 1 milhão, e 38,2% das empresas estimaram perdas superiores a R\$ 1 milhão.

Como você avalia o impacto das enchentes na sua empresa?



Na 1ª rodada da Pesquisa CNT de Impacto no Transporte – Enchentes no Rio Grande do Sul, 95,3% das respondentes afirmaram que o impacto das enchentes foi negativo sobre o seu negócio e 3,5% afirmaram que não houve impacto.

Um ano após a maior tragédia climática do estado, 71,4% das empresas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul avaliaram que o impacto foi muito negativo ou negativo para os negócios da empresa e 5,3% afirmaram que não houve impacto.

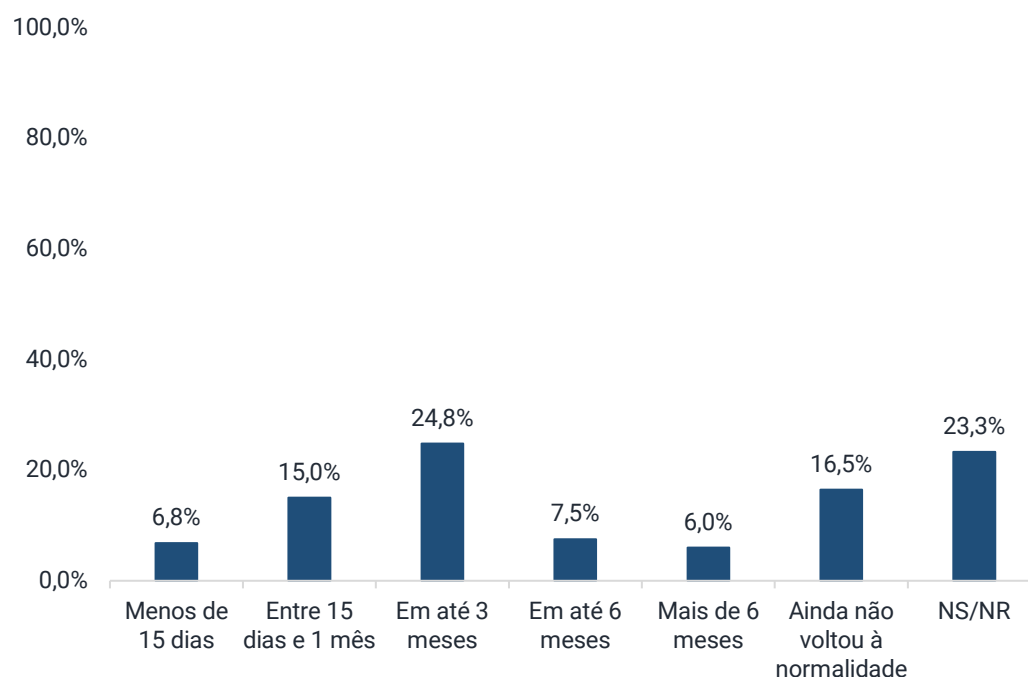
Quais ações sua empresa adotou para lidar com as consequências das enchentes?



As empresas afetadas pelas enchentes em 2024 relataram a adoção de diversas medidas para lidar com as consequências das enchentes: 55,6% delas declararam mudança temporária de rotas/logística; 32,3%, acesso a financiamento; 25,6%, redução da frota; 21,8%, redução de quadro de pessoal; 12,8%, mudança permanente de rotas/logística; e 4,5%, encerramento das atividades em filiais/unidades.

Após um ano do ápice das enchentes, ainda há pontos de bloqueio parcial ou total nas rodovias do estado registrados pelo Comando Rodoviário da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, em função de obras de reconstrução de pista ou pontes caídas.

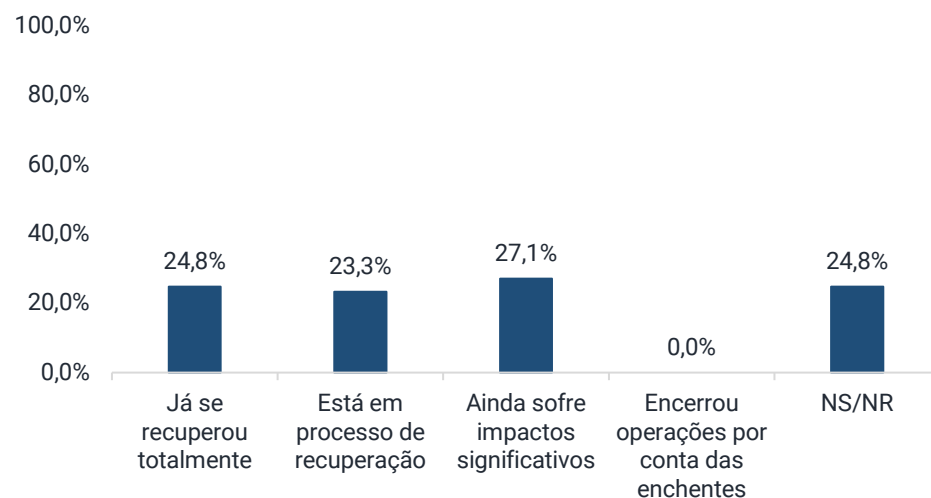
Em quantos dias a sua empresa voltou à normalidade em suas operações?



Em função da magnitude dos impactos das enchentes e do fato de nem toda a infraestrutura ter sido reconstruída ou restaurada, 16,5% das empresas relataram que ainda não voltaram à normalidade de suas operações e 6,0% declararam que demorou mais de 6 meses para voltar à normalidade. Esse resultado corrobora com o fato de que 55,6% delas declarou mudança temporária de rotas/logística.

A maior parte das empresas (24,8%) registrou que voltou à normalidade de suas atividades em até 3 meses, e 15,0% relataram ter voltado entre 15 dias e um mês.

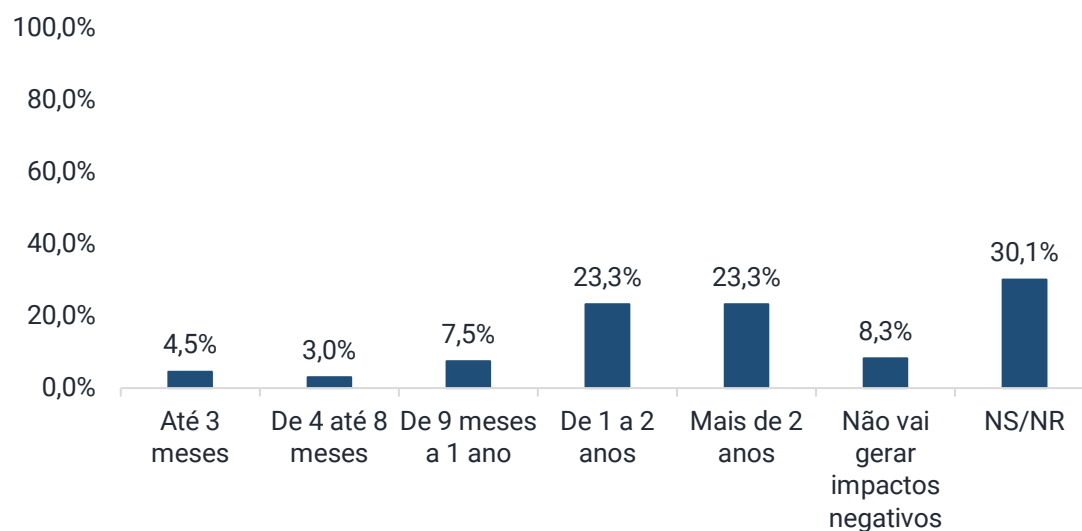
Um ano após as enchentes, a sua empresa:



Os impactos das enchentes na atividade transportadora, seja na paralisação parcial ou total das atividades em função dos danos nas infraestruturas de transporte, seja na perda de patrimônio e de estoques de produtos, afetam o faturamento e a capacidade financeira das empresas.

Apesar dos impactos expressivos, nenhuma empresa entrevistada declarou ter encerrado as suas operações, mas 27,1% delas declararam que ainda sofrem impactos significativos. Além disso, 23,3% encontram-se em processo de recuperação e 24,8% declararam que já se recuperaram totalmente.

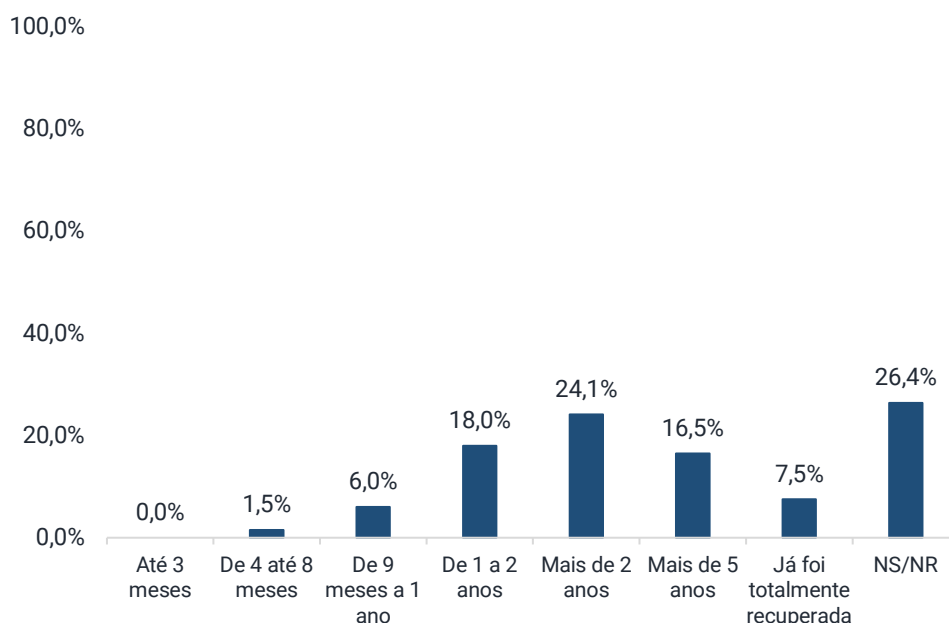
Por quanto tempo você acha que essa situação de calamidade no estado ainda vai gerar impactos negativos em seu negócio?



Diante de todos os impactos e perdas sofridas, 23,3% das empresas acreditam que a situação de calamidade vivenciada pelo estado gerará impactos negativos por mais de dois anos e o mesmo percentual afirmou que espera que os impactos persistam por um a dois anos.

Além disso, 30,1% das empresas não souberam responder por quanto tempo os impactos das enchentes terão efeitos sobre os seus negócios. Na 1ª rodada da Pesquisa, há um ano, 37,4% das empresas respondentes não souberam dizer por quanto tempo a situação de calamidade em que se encontrava o estado geraria impactos negativos sobre a atividade empresarial, o que indicava um estado de incertezas sobre a extensão dos efeitos das enchentes na região.

Por quanto tempo você avalia que demorará para a recuperação e reconstrução da infraestrutura afetada pelas enchentes?



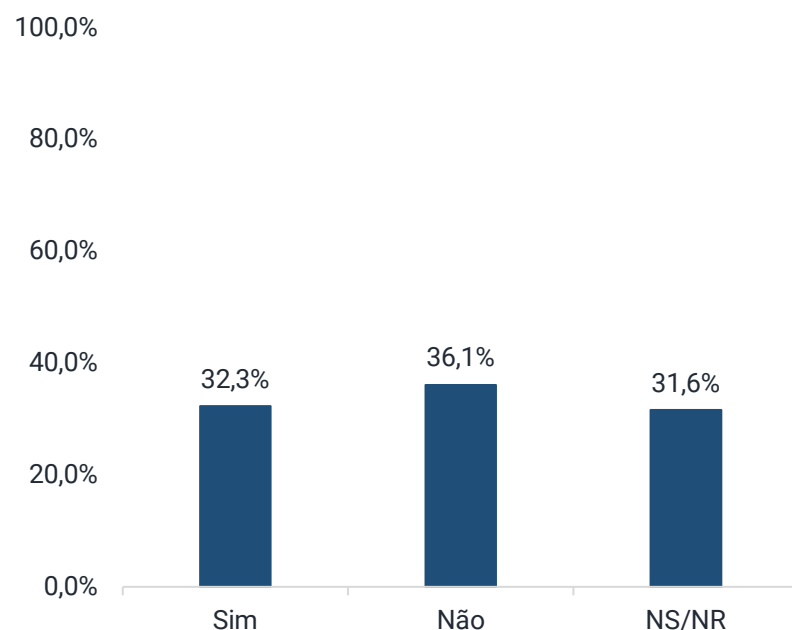
Os impactos das enchentes foram tão fortes e incomuns que 16,5% das empresas respondentes acreditam que demorará mais de 5 anos para a recuperação e reconstrução da infraestrutura afetada e 26,4% dos entrevistados não conseguem afirmar.

Para 7,5% dos entrevistados, as infraestruturas afetadas pelas enchentes já foram totalmente recuperadas. Porém o governo do estado ainda registra pontos de bloqueio parcial e total nas rodovias e o Aeroporto Salgado Filho ainda não está operando em sua capacidade anterior às enchentes.

O governo gaúcho, por meio do Plano Rio Grande, já investiu R\$ 4,14 bilhões em conservação de estradas e vias urbanas, reconstrução de pontes, desassoreamento e dragagem das vias navegáveis e obras em rodoviárias e aeroportos. Já o governo federal registra investimentos de R\$ 931,92 milhões em rodovias no estado no período de maio de 2024 a abril de 2025. Não há registro de investimentos do governo federal em infraestruturas dos outros modos de transporte no Siga Brasil, portal do Senado para acompanhamento da execução orçamentária do governo federal.

No Transporte em Foco – Enchentes no Rio Grande do Sul: Quanto será necessário para reconstruir a infraestrutura de transporte rodoviário no estado?, divulgado em junho de 2024, a CNT estimou que seriam necessários entre R\$ 18,98 bilhões e R\$ 27,28 bilhões para a recuperação e reconstrução de rodovias e vias urbanas. Para a dragagem emergencial das vias navegáveis, a Confederação estimou que seriam necessários até R\$ 547,30 milhões.

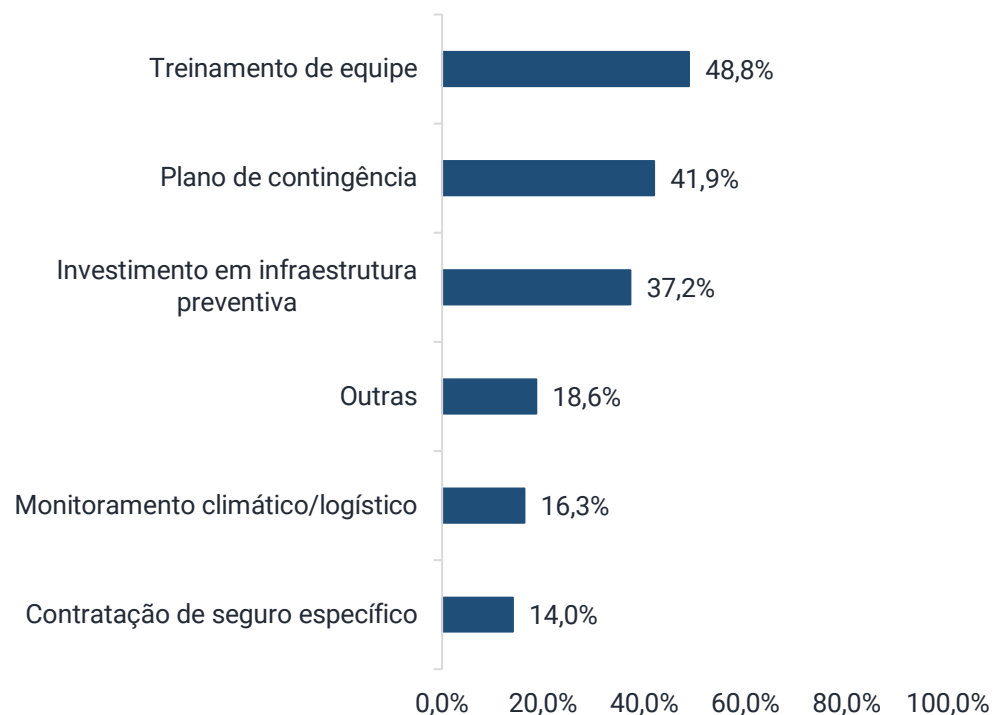
A sua empresa implementou alguma medida para se preparar melhor para eventos climáticos extremos?



A CNT questionou os entrevistados sobre a implementação de medidas, pelas empresas, para se preparar para eventos climáticos extremos. A maior parte (36,1%) afirmou que a empresa não implementou nenhuma medida e 31,6% não souberam ou não responderam.

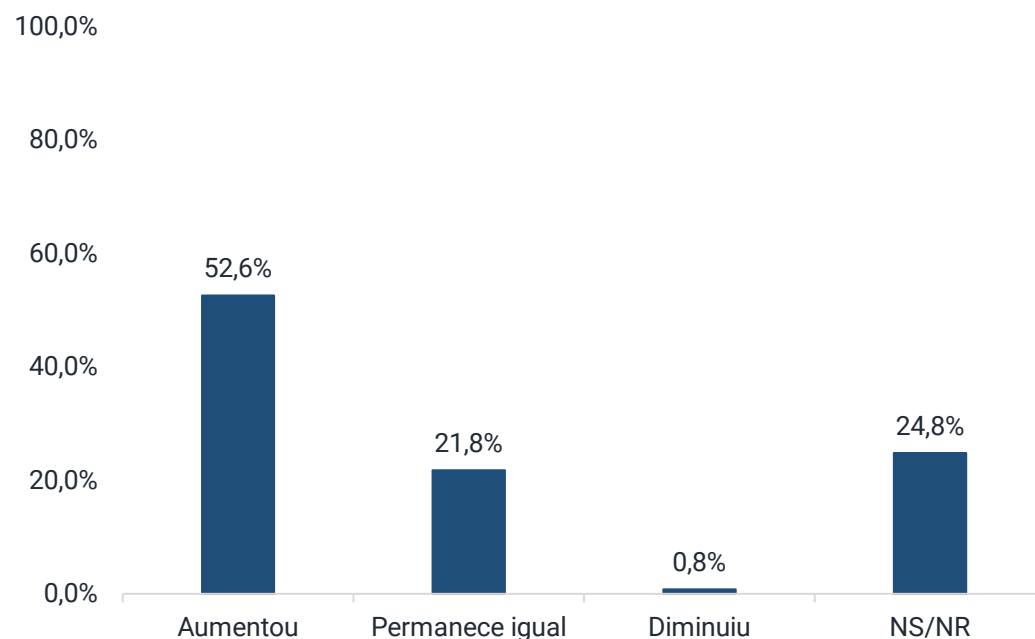
Por outro lado, 32,3% das empresas que sofreram impactos com as enchentes no estado afirmaram ter implementado medidas para melhor se preparar para eventos climáticos extremos.

Quais medidas foram implementadas?



As empresas que afirmaram ter implementado medidas para melhor se preparar para eventos climáticos extremos adotaram diversas abordagens: 48,8% delas relataram realizar treinamento de equipe; 41,9% adotaram plano de contingência; 37,2% realizaram investimentos em infraestruturas preventivas; 16,3%, monitoramento climático/logístico; e 14,0% relataram a contratação de seguro específico.

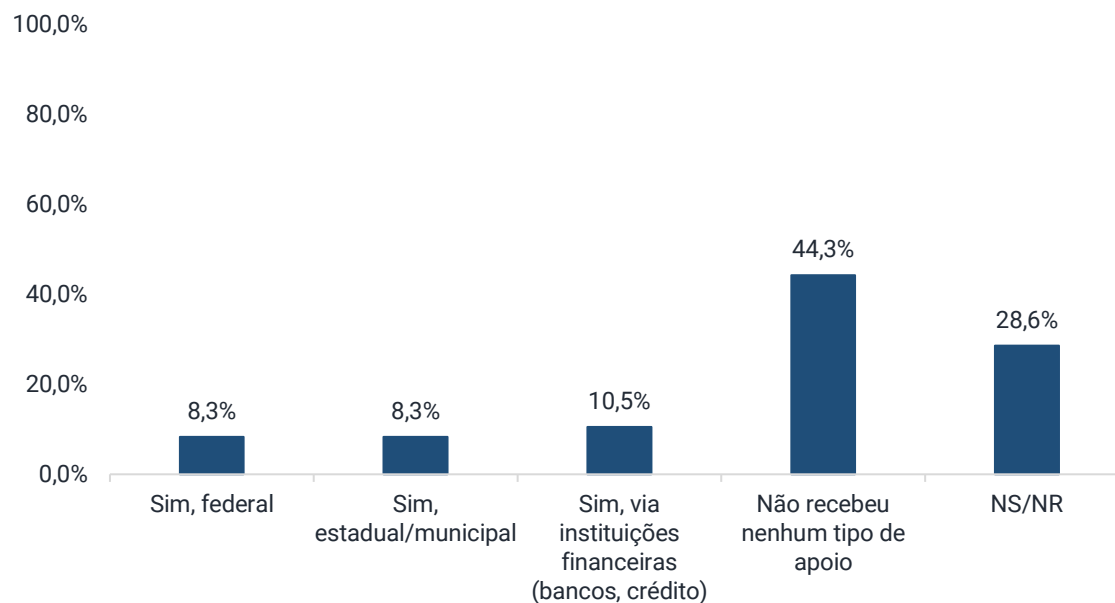
O que ocorreu com a percepção da empresa sobre o risco de novos eventos climáticos extremos?



Mais da metade (52,6%) das empresas que operam nas regiões afetadas pelas enchentes em 2024 relataram que a percepção sobre o risco de novos eventos climáticos extremos aumentou e 24,8% não souberam responder.

Para 21,8% das entrevistadas, a percepção sobre o risco de eventos climáticos permanece igual.

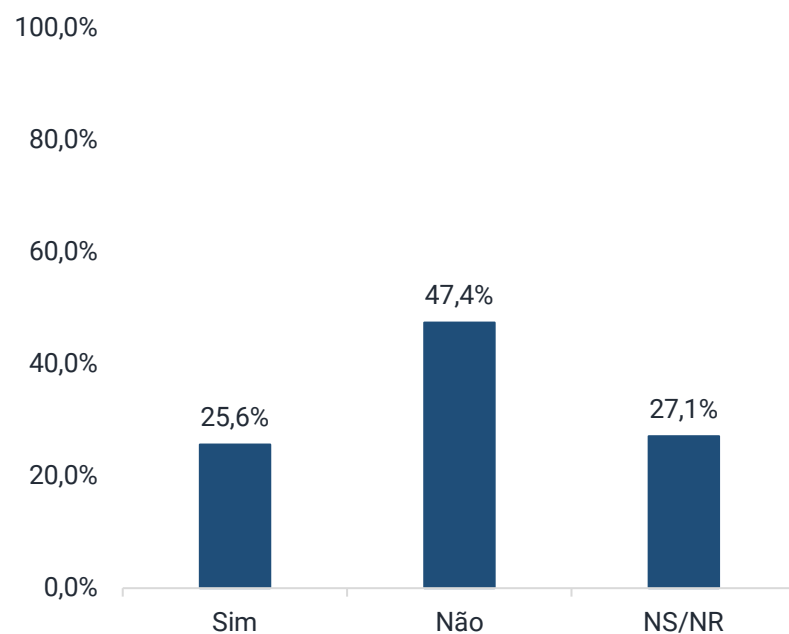
Sua empresa conseguiu apoio financeiro/governamental para a recuperação?



A maior parte das empresas de transporte afetadas pelas enchentes (44,3%) afirmou que não conseguiu apoio financeiro/governamental para a recuperação.

Entre as que conseguiram algum apoio, 10,5% declararam ter sido por meio de instituições financeiras; 8,3%, por meio de algum programa do governo federal; e 8,3%, dos governos estadual e municipais.

A sua empresa acessou alguma linha de crédito especial após as enchentes?



Apenas 25,6% das empresas atingidas declararam ter acessado alguma linha de crédito especial após as enchentes.

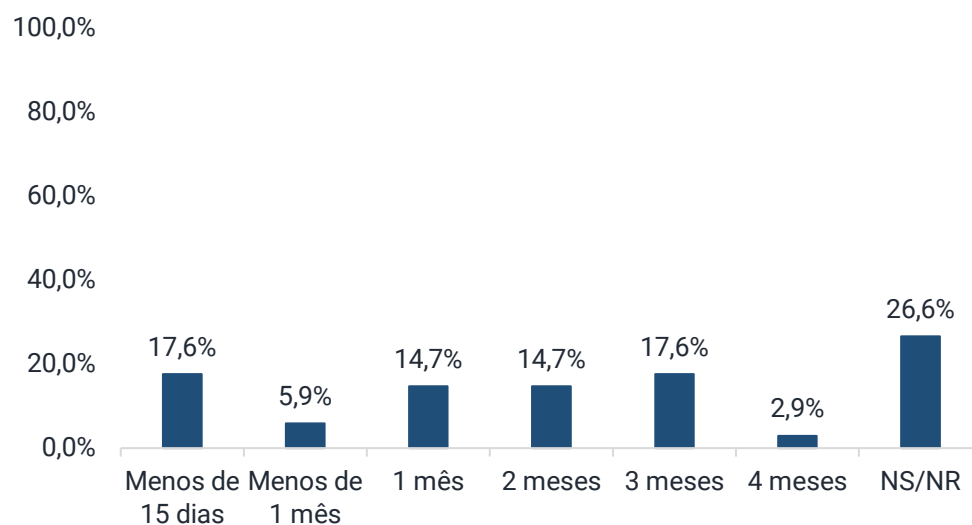
A maior parte das respondentes (47,4%) afirmou não ter conseguido acessar crédito especial e 27,1% não responderam ou não souberam responder.

Com qual instituição financeira você contratou essa linha de crédito? Qual foi a taxa de juros mensal?

As empresas que conseguiram acessar alguma linha de crédito especial após os impactos das enchentes (25,6% das atingidas) declararam que contrataram crédito diretamente com o BNDES, com bancos comerciais e com bancos de montadoras. Entre as instituições financeiras citadas, estão: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, Santander, Banrisul, Sicredi, Cresol, Transpocred (Cooperativa Ailos), Banco Moneo (da Marcopolo) e Scania Banco.

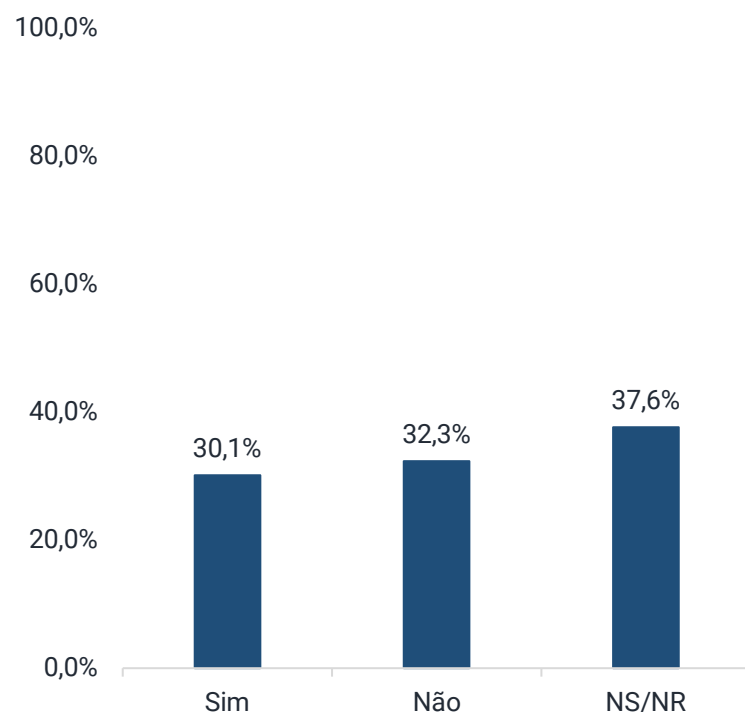
As taxas de juros informadas pelos respondentes variam de 0,5% ao mês a 2,5% ao mês. Alguns empresários responderam que contrataram a taxa de juros anuais de 6,0% a 10,0%.

Quantos dias demorou para o recurso ser liberado para a empresa?



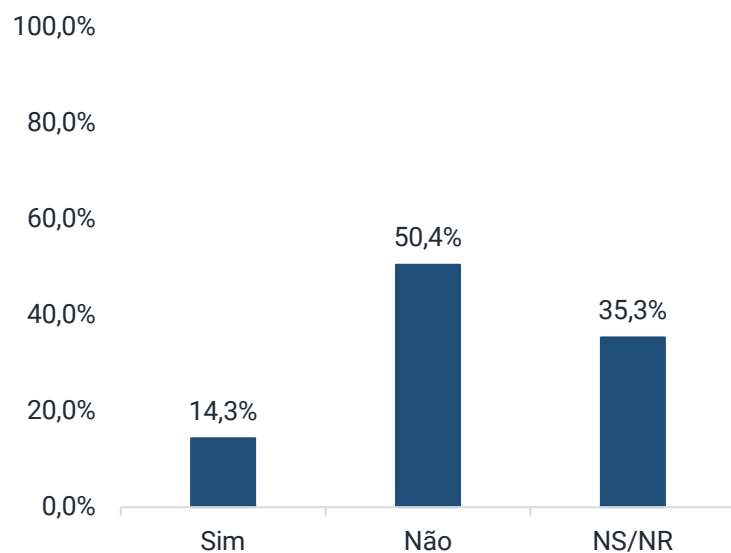
O prazo para a liberação dos recursos às empresas de transporte variou bastante entre os respondentes. O prazo máximo apontado pelas empresas foi de até 4 meses, e 17,6% dos entrevistados declararam que conseguiram ter o crédito liberado em menos de 15 dias.

A empresa teve dificuldades em contratar novos financiamentos em 2025 em função dos impactos das enchentes na operação?



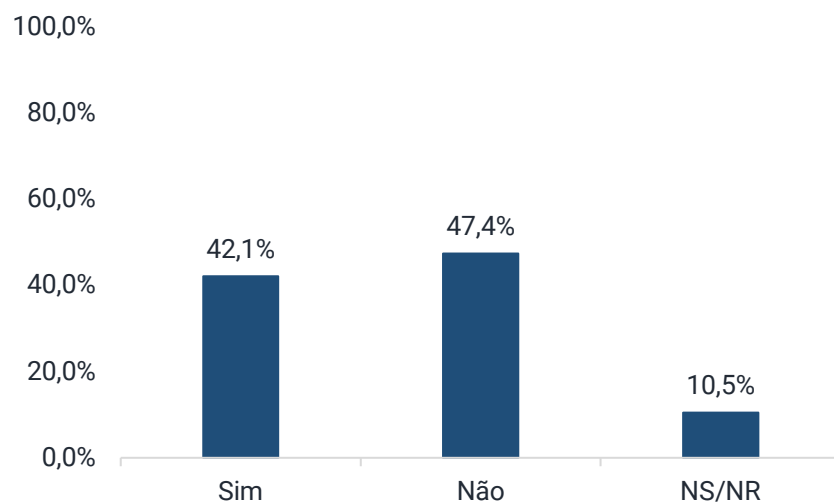
A CNT questionou as empresas sobre os desafios decorrentes do acesso ao crédito emergencial. Mais de um terço das empresas afetadas pelas enchentes (37,6%) não souberam ou não responderam se houve impacto nas novas contratações de crédito e 30,1% afirmaram que as condições das novas contratações foram impactadas em função do acesso ao crédito emergencial.

Sua empresa fez o aviso de sinistro do seguro após as enchentes?



Mais da metade das empresas que atuam em regiões afetadas pelas enchentes não fez aviso de sinistro do seguro após a tragédia climática.

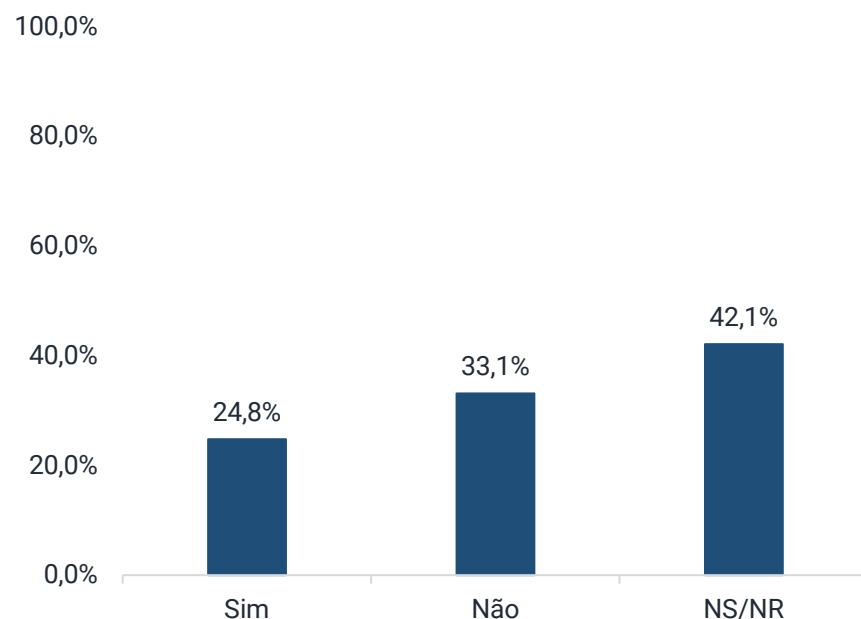
Sua empresa conseguiu receber a indenização do seguro?



Entre os respondentes que fizeram o aviso de sinistro do seguro após as enchentes, apenas 42,1% conseguiram receber a indenização.

As empresas afirmaram que o principal motivo para o pedido de indenização ser negado foi que não havia cobertura para alagamento e enchentes na apólice.

A ocorrência do evento climático teve impacto sobre novas contratações de seguro para a operação e ativos da empresa?



A CNT também procurou entender se a ocorrência do evento climático extremo em 2024 teve impacto sobre as novas contratações de seguro. Aproximadamente 25% dos respondentes afirmaram que sim e 42,1% das empresas não sabem ou não responderam a essa questão.

Após um ano das enchentes, qual medida (por parte do poder público ou da própria empresa) você acredita que deve ser priorizada para viabilizar a recuperação das operações de transporte na região?

A CNT consultou as empresas sobre quais medidas devem ser priorizadas para viabilizar a recuperação e retomada das atividades de transporte no estado do Rio Grande do Sul.

As respostas para essa questão aberta puderam ser categorizadas em quatro grandes eixos de atuação do poder público ou das próprias empresas:

- a) Maior agilidade na restauração e reconstrução das infraestruturas de transporte atingidas e deterioradas pelas enchentes, o que demanda investimentos dos governos federal, estadual e dos municípios.
- b) Melhores condições de crédito e redução de burocracias no processo de concessão.
- c) Aperfeiçoamento dos sistemas de prevenção e gestão de riscos climáticos. A Confederação tem defendido a implementação de Salas de Situação para o acompanhamento dos casos de risco à operação e às infraestruturas de transporte no país (ferrovias, rodovias, hidrovias e terminais). Esse recurso permite identificar as causas de problemas que levam ao comprometimento das infraestruturas e à detecção de possíveis soluções — e o mais importante: tem o potencial de antecipar ocorrências que podem prevenir acidentes com perdas de vidas, assim como soluções de tráfego com indicação de alternativas de rota.
- d) Melhoria do ambiente de negócios, o que inclui fiscalização do transporte clandestino, redução da carga tributária incidente sobre combustíveis e incentivos ao transporte público. Esses fatores elevam o custo de operação do setor e sobrecarregam ainda mais as empresas em momentos de crise.

Perfil da amostra: 193 empresas, sendo que 149 empresas declararam ter operação no Rio Grande do Sul (77,2%) e, dessas, 133 empresas declararam atuar em regiões afetadas pelas enchentes em 2024 (89,2%).

Período da coleta: 24 de abril a 04 de maio de 2025.

Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

Relatório finalizado no dia 06/05/2025.

Equipe Técnica

Fernanda Rezende, Diretora Executiva

Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia

Jefferson Cristiano, Gerente Executivo de Estatística e Pesquisa

Carlos Espinel, Analista em Transporte

Ana Normando, Técnica de Nível Superior

Matheus Castro, Estagiário em Economia

Anna Guedes, Revisora

Vanessa Montenegro, Atendimento